

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Pernambuco

Class.: 07

Data: 07.10.87

Pg.: _____

JOÃO ALBERTO

Uma aventura no mundo do índio (3)

* Quando sobrevoava a selva amazônica, entre Alta Floresta e Santarém, o Bandeirantes da Funai teve um problema no seu sistema de direção. Com muita habilidade, os dois pilotos não transmitiram qualquer sensação de perigo a nós passageiros, enquanto tentavam todos os recursos para descer sem problemas.

* Com competência, aterrissaram e só depois descobrimos o problema, que era fácil sentir pelo grande barulho que fazia ao se movimentar o comando da aeronave.

- oOo -

* Trata-se de uma das mais sérias complicações num avião. Caso aconteça na subida, a aeronave não pára mais de subir, até explodir; caso contrário, faltamente cairá. Segundo os pilotos, pode ter sido (é apenas uma hipótese) a causa da queda do HS que levava Marcos Freire.

* Claro que o Bandeirantes estava fora de ação, teria que vir um mecânico de Brasília e a aeronave ficaria parada em Santarém pelo menos cinco dias para o conserto.

* Fomos para o Hotel Tropical de Santarém, onde encontramos um grupo de agentes de viagens do Recife, comandado por Edson Silva, da Varig. O hotel é simpático, com excelente restaurante e boas instalações.

- oOo -

* O jantar foi no Mascote, um dos melhores restaurantes de Santarém, uma cidade de aparência pobre, mas onde corre muito dinheiro, dos garimpeiros, aliás, donos de maravilhosas casas. No cardápio, os excelentes peixes do Tocantins.

* No domingo, acordamos cedo e depois do café partimos para o aeroporto. Com a avaria do Bandeirantes, a segunda etapa da viagem seria num táxi-aéreo. Outra aventura. O avião, um Cessna Azteca tinha uma aparência extremamente velha, o interior em péssimo estado. O piloto explica que é em razão das constantes viagens para os garimpos.

* Sempre ouvi falar nas precárias condições em que voam os aviões na Amazônia, foi possível comprovar isso. Mas felizmente tudo saiu bem e o piloto, um biólogo paulista que mora há 20 anos na Amazônia, demonstrou sua competência.

* O grupo, em função da capacidade menor do avião, estava reduzido. O destino era a aldeia dos Wai-Wai em Mapuera, do grupo Nhamundá. Uma experiência totalmente nova e decepcionante. Para quem tinha vindo do Parque Nacional do Xingu, onde a cultura indígena é preservada ao máximo, pode-se ver o que as missões religiosas têm feito, um trabalho que tem seus aspectos positivos, mas que simplesmente está acabando com toda a cultura e tradição dos índios.

- oOo -

* Eles são 700, numa aldeia junto ao campo de aviação. Na chegada, muita festa. Todos os índios estão vestidos; a primeira mudança determinada pelos missionários norte-americanos: andar nu é proibido.

* O ar de pobreza é grande e o cheiro dos índios terrível. Eles tomam banho diariamente, mas para fugir do frio à noite, costumam ter uma fogueira dentro da maloca, que exala uma fumaça que acaba dando aquele cheiro desagradável.

* A primeira pessoa a aparecer é a missionária Irene Benson que vive na aldeia. É de Chicago, há 21 anos está no Brasil e só a cada três anos visita a família. A sua Missão manda todos os meses um avião, com mantimentos e remédios e a leva a Boa Vista, onde ela vende o artesanato da tribo e compra roupas, artigos de casa, alimentos.

* Graças a um sistema de energia solar, sua casa tem luz, o mesmo sistema que é usado no posto da Funai, dentro da aldeia. Era domingo e os índios estavam saindo do culto, que vai das oito às 12 horas. A missionária, usando camisa com inscrições americanas, faz questão de dizer que tudo é espontâneo, que o pastor é um índio etc.

* Pensa que nós somos bobos. É uma pena que o Governo brasileiro nada possa fazer contra esta clara intervenção americana. Muitos dos índios falam inglês. Na escola, os estudos são em wai-wai, a língua indígena e em português, mas o inglês não é esquecido.

- oOo -

* Uma das reclamações da comunidade da Funai é exatamente a característica do ensino que dá muito destaque à religião. Os índios querem professoras brancas, que ensinam todas as matérias.

* Os costumes foram totalmente mudados: os índios só podem ter uma mulher, o aborto é proibido, o culto obrigatório, os pássaros esquecidos, o tratamento com ervas abandonados e mil coisas que dão na vista e até revoltam.

* Os índios, coitados, vão levando sua vida, pescando e caçando, sem esquecer de plantar sua roça, enquanto fogem das ameaças de garimpeiros, mineradores e madeireiras.

* O estilo americano está em tudo: até para se deixar fotografar o índio pede dinheiro. Uma coisa terrível.

* Sai com sentimento de revolta, lembrando a beleza do Xingu. O avião fez uma escala na cidade de Oriximiná, onde nos esperava um almoço fantástico, com destaque para um tabaqui assado.

* Depois, muita conversa com os habitantes da cidade, que assistiu toda a programação de TV de São Paulo, graças a antena parabólica (na eleição passada, o Guia Eleitoral mostra Quêrcia e Antônio Ermírio).

- oOo -

* O retorno a Santarém foi fora do horário, o que acabou dando outro susto ao Sílvio Granville, que tinha ficado no aeroporto esperando pelo avião. Felizmente tudo saiu muito bem.

* A grande verdade é que foi uma aventura fascinante, apesar do susto e uma nova oportunidade para comprovar o notável trabalho que o pernambucano Romero Jucá vem fazendo no difícil cargo de presidente da Funai.